

Identidade Interassistencial: Modelo para Identificação da Proéxis

Interassistential Identity: Model for the Identification of the Existential Program

Identidad Interasistencial: Modelo para Identificación de la Proexis

Laênio Loche*

* Psicólogo e Professor Universitário. Voluntário da Associação Internacional da Programação Existencial (APEX).

laenioloche@gmail.com

Palavras-chave

Cognópolis
Estudo de caso
Proexologia

Keywords

Case study
Cognopolis
Proexology

Palabras-clave

Cognópolis
Estudio de caso
Proexología

Resumo:

A necessidade de identificar a autoproéxis está entre as primeiras preocupações do intermissivista. O trabalho discutiu o tema da identificação da proéxis. A pergunta central a ser respondida foi *como proceder a análise de dados da identificação proexológica?* As metodologias utilizadas foram o *cosmograma* e a *observação direta* para a coleta e o *estudo de caso* para a análise dos dados. A hipótese levantada foi o conceito de *identidade interassistencial*, o qual foi aplicado em duas personalidades não pertencentes à CCCI e, de maneira sintetizada, em 52 cognopolitas.

Abstract:

The need to identify the self-existential program is among the first concerns of the intermissivist. The work discussed the theme of the identification of the existential program. The main problem to be resolved was how to proceed in the analysis of the data of the existentiological program identification? The utilized methodologies were the cosmogram and the direct observation on the collection and the case study for the analysis of the data. The raised hypothesis was the concept of the interassistential identity, which was applied in two personalities not belonging to the CCCI and, in a synthesized manner, to 52 cognopolitans.

Resumen:

La necesidad de identificar la autoproexis está entre las primeras preocupaciones del intermisivista. El trabajo discutió el tema de la identificación de la proexis. El problema central que tenía que ser resuelto era *¿cómo proceder al análisis de datos de la identificación proexológica?* Las metodologías utilizadas fueron el *cosmograma* y la *observación directa* para la colecta y el *estudio de caso* para el análisis de los datos. La hipótesis levantada fue el concepto de *identidad interasistencial*, el cual fue aplicado en dos personalidades no pertenecientes a la CCCI y, de manera sintetizada, en 52 cognopolitas.

Artigo recebido em: 01.09.2011.

Aprovado para publicação em: 13.05.2013.

INTRODUÇÃO

Identificação. Se o grande motivo para a ignorância proexológica decorre da falta de lucidez consciencial, o princípio geral para descortinar a autoproéxis centra-se na recuperação da lucidez multidimensional. Assim, todos os fatores promotores da autoconscientização multidimensional contribuem para a revelação proexológica, como, por exemplo, o desenvolvimento parapsíquico e a autopesquisologia.

Pesquisa. A pesquisa representa o conjunto de atividades cujo fim é a descoberta de novos conhecimentos. A proéxis seja pessoal ou de outrem, face ao restringimento intrafísico, é conhecimento a ser adquirido, portanto, a identificação proexológica quando executada intencionalmente se classifica como pesquisa.

Autopesquisa. Quando a busca pela revelação proexológica é levada a cabo pela própria conscin, caracteriza-se a autopesquisa.

Procedimento. Toda pesquisa, e por extensão a autopesquisa, dentre os elementos constituintes, possui a *metodologia*, conjunto de regras e procedimentos capazes de conduzir empírica e/ou racionalmente aos conhecimentos desejados.

Fases. Dentre as fases constituintes da pesquisa, duas são centrais: a *coleta de dados* e a *análise de dados*.

Tema. O presente estudo focou na metodologia referente à análise de dados em pesquisas de identificação proexológica.

Problema. O problema da pesquisa é: *Qual modelo serve para a análise de dados da identificação proexológica?*

Hipótese. O conceito apresentado habilita formular a seguinte hipótese: *para proceder a análise de dados da identificação proexológica, o modelo de referência é a identidade interassistencial.*

Objetivos. A partir do problema apresentado, os seguintes objetivos foram almejados:

1. **Geral.** Elaborar modelo para análise proexológica.
2. **Específico.** Identificar casuística cujo modelo é aplicável.

Referencial. Utilizou-se como parâmetro à abordagem do presente estudo o *paradigma consciencial*, modelo científico edificado nos pilares da *multidimensionalidade* (a existência de múltiplas dimensões além da intrafísica), *holossomaticidade* (a existência de diversos veículos de manifestação ou corpos, além do corpo físico), *conscienciocentrismo* (a consciência, essência imaterial dos seres vivos e subsistente à morte do corpo físico ser o centro do universo) e *pluriexistencialidade* (o pressuposto das múltiplas vidas de qualquer princípio consciencial).

Metodologia. A pesquisa recorreu a 3 ferramentas metodológicas. Em relação à coleta de dados, utilizou-se o *cosmograma* e a *observação direta*. Referente à análise de dados, empregou-se o *estudo de caso*.

Estrutura. A estrutura deste artigo dividiu-se em *Introdução, Identidade Interassistencial, Modelo de Análise Proexológica, Estudos de Caso, Análise Comparativa Interassistencial; Casuística Proexológica, Vantagens da Identidade Interassistencial e Conclusão*.

IDENTIDADE INTERASSISTENCIAL

Etapas. As técnicas e métodos componentes da metodologia de qualquer pesquisa são agrupados, conforme a função e sequência, em duas etapas bem definidas:

1. **Coleta.** A primeira é a *coleta de dados*, fase na qual se procede o levantamento das informações necessárias a partir de fontes específicas.
2. **Análise.** A segunda é a *análise de dados*, etapa na qual se interpreta, se atribui significado às informações obtidas na etapa anterior.

Técnicas. A partir da reflexão racional sobre os conhecimentos vigentes na Conscienciologia, eis 7 técnicas e fontes agrupados na coleta de dados da investigação proexológica:

1. **Ideias inatas:** As ideias presentes na mente da conscin, não adquiridas ou aprendidas na vida em andamento.
2. **Indicadores autoproexológicos:** *macrossoma, paramicrochip, dragona parapsíquica* (mediunidade de missionato), *linha de abertura*.
3. **Perfil conscienciométrico:** *trafores e trafares, conscienciograma*.
4. **Balanco existencial:** *cotejo recebimentos (aportes)-retribuição*.
5. **Retrocognição:** *curso intermissivo recente*.
6. **Amparador:** *entrevista extrafísica com amparador ou com o evolucionólogo*.
7. **Paraprocedência:** *rememoração ou visita extrafísica*.

Insuficiência. Não basta levantar informações. É preciso utilizar modelo para ordenar, integrar e dar significado aos dados.

Qualidades. Considerou-se, para formular a hipótese, a contemplação de qualidades identitárias de qualquer proéxis, definidas a partir da reflexão racional. São elas:

1. **Interassistência.** Considerando a lei racional da proéxis da *Assistencialidade*, toda proéxis possui objetivos assistenciais, portanto isso implica no caráter *interassistencial*.

2. **Convergência.** O trabalho principal da proéxis, logicamente, deve predominar entre as diversas áreas da vida da pessoa. Isso implica no caráter *convergente* da proéxis.

3. **Estabilidade.** Considerando a proéxis nortear a vida da pessoa nas diferentes faixas etárias abarcando a fase preparatória, executiva e acabativa, ela se estende ao longo do tempo. Isso implica no caráter *estável* da proéxis, o fio condutor ao longo da vida (longitudinal).

4. **Contribuição.** Considerando o maximecanismo evolutivo, a proéxis representa o principal papel exercido pela conscin na função de minipeça, influenciando assim nas relações interconscienciais. Isso implica no caráter *contributivo*, pois atende as necessidades evolutivas dentro dos grupos evolutivos.

5. **Distinção.** A partir de duas leis racionais da proéxis, a da *Exclusividade* e a da *Invulgaridade*, as proéxis são únicas, exclusivas, singulares, portanto, isso implica no caráter *distintivo* da proéxis, ao fazer a distinção em relação às demais.

6. **Categoria.** Conforme as semelhanças entre os conteúdos (assistidos, problemas evolutivos, natureza da assistência promovida) das incumbências de 2 ou mais proexistas, as proéxis podem ser agrupadas em categorias, implicando, assim, no caráter *categórico*.

Integração. Partindo-se do pressuposto dos aspectos *interassistencial*, *convergente*, *estável*, *contributivo*, *distintivo* e *categórico* da proéxis estarem implicados entre si, é pertinente supor um conceito capaz de abarcar todos eles. Para tanto, propõe-se o conceito de *identidade interassistencial*.

Definição. A *identidade interassistencial* é o conjunto de características e circunstâncias particulares, singulares, capazes de distinguir determinada conscin ou consciex no contexto das relações de ajuda mútua pró-evolutiva.

MODELO DE ANÁLISE PROEXOLÓGICA

Modelo. A partir da necessidade de ordenação e interpretação dos dados, elaborou-se o modelo analítico baseado nos componentes da identidade interassistencial.

Componentes. A identidade interassistencial é composta por cinco elementos principais:

1. **Sujeito interassistencial.** *Quem faz a assistência?* O assistente, o realizador da assistência, o proexista, a equipe de trabalho assistencial, os maxiproexistas.

2. **Público-alvo proexológico.** *Quem recebe a assistência?* Os assistidos, os recebedores, os beneficiários, o público-destinatário da assistência.

3. **Problema evolutivo.** *Qual a demanda de assistência?* O problema evolutivo é a diferença entre a condição atual de algo e a condição ideal, acarretando prejuízos para o bem-estar e a evolução das consciências.

4. **Solução interassistencial.** *Qual a forma de assistência?* É o conjunto de ações capazes de superar ou eliminar as dificuldades impeditivas da evolução.

5. **Síntese (especialidade).** *Qual a classificação da assistência realizada?* É a síntese da identidade interassistencial, a partir da classificação conforme as especialidades da Conscienciologia.

Utilidade. Racionalmente, o conceito de identidade interassistencial não é exclusividade de quem tem proéxis, ou seja, nem todo mundo com identidade interassistencial tem proéxis, mas todo mundo com proéxis tem identidade interassistencial. Assim, para o indivíduo convicto de possuir proéxis, o conceito da identidade interassistencial é útil na revelação autoproexológica.

ESTUDOS DE CASO

Casuística. O modelo analítico foi aplicado na íntegra em dois estudos de caso não diretamente relacionados à Conscienciologia. Posteriormente, foram apresentados de maneira sintética 52 personalidades oriundas da Cognópolis de Foz do Iguaçu, PR, Brasil.

Seleção. Para a seleção de casos de identidade interassistencial utilizou-se seis critérios correspondentes às qualidades identificadoras da proéxis, os quais são descritos juntamente com os respectivos descritores na tabela a seguir:

Tabela 1 – Critérios Seletivos da Identidade Interassistencial

Critério	Descrição	Descritores
1. Assistencial	A ocupação central da conscin ser assistencial.	as necessidades atendidas; o padrão dos assistidos.
2. Convergente	A dedicação à atividade ser quase ou totalmente integral.	o denominador comum entre os papéis; as regularidades nas diversas áreas; o megafoco; os recursos (tempo, dinheiro, energia) investidos nas atividades.
3. Estabilidade	Mínimo de uma ou mais décadas dedicadas ao trabalho em análise.	as tarefas duradouras; o continuísmo; o autorrevezamento; a repetição de funções.
4. Contributivo	A presença de padrão entre as contribuições sociais efetivadas.	a solução interassistencial; o tema das gescons; os cargos assumidos; as demandas nas relações interconscienciais; o legado existencial. os registros na mídia; as biografias.
5. Distintivo	A associação ou expectativa predominante feita pelos outros à conscin analisada.	as associações alheias sobre a pessoa; a sinonimologia pessoal; o padrão das solicitações sociais recebidas; o reconhecimento social; as homenagens; os prêmios recebidos; os registros na mídia; biografias.
6. Categórico	O pertencimento a determinado tipo de grupo de assistência.	os colegas de trabalho; as cooperações; as instituições; os padrões dos grupos nos quais participa.

CASO I: JOHN WOOD

Pit Stop. O estadunidense John Wood foi um alto executivo da Microsoft. Representou a empresa em países como Austrália e China. Durante 9 anos, trabalhou ininterruptamente, sem um momento de férias sequer. Após esse período, no final da década de 1990, resolveu fazer um *pit stop*. Optou em realizar *trekking* no Nepal, entre as montanhas do Himalaia.

Encontro. Logo nos primeiros dias estava numa pousada, tomando chá quando conheceu outro hóspede, um nepalense de meia idade, cujo trabalho era o de coordenador escolar na região. No decorrer da conversa, esse senhor convida John Wood para acompanhá-lo nas visitas às escolas. Convite aceito, na manhã seguinte, se encontraram e caminharam até a primeira escola.

Biblioteca. Na escola são recebidos pelo diretor e alguns professores. O diretor se dispõe a mostrar o estabelecimento. Todas as turmas foram visitadas. Em seguida, se encaminharam para a biblioteca. Lá chegando vem a surpresa. A biblioteca consistia numa pequena sala, com um armário de porte reduzido, trancafiado com correntes. John Wood, ao pedir para ver o insuficiente acervo, constatou que boa parte dos livros para os alunos era em idioma estrangeiro, pois havia sido doada por viajantes.

Senha. John Wood ficou pensativo diante daquele quadro, em seguida o diretor se dirigiu a ele: – “talvez um dia o senhor volte com livros”. Essas palavras promoveram um forte impacto em John Wood e serviram como senha. Ele se comprometeu a trazer livros então para aquela biblioteca.

E-mail. Depois de 3 semanas praticando o *trekking* em lugares sem comunicação nenhuma, ao retornar para Katmandu, capital do Nepal, no primeiro lugar com acesso à internet, John enviou um *e-mail* para 100 pessoas do seu círculo de relações mais íntimas, contando a história e pedindo para que enviassem livros velhos, que não fossem mais ler, ou doações em dinheiro, para a casa do seu pai nos EUA. Ele se comprometeu que para cada dólar doado, faria ele próprio doação financeira equivalente para comprar livros. Estimava juntar em torno de 100 livros, quando foi a surpresa de seu pai ter recebido por volta de 3.000 livros.

ONG. Um ano depois, John Wood volta à escola com os livros, mas há algum tempo refletia que essa ação seria insignificante perante as carências educacionais do Nepal e de outros países. Após esta nova viagem, ele resolve largar tudo para se dedicar *full time* a esse trabalho. Em 2000, ele funda a *Room to Read*, organização sem fins lucrativos, cuja missão é transformar a vida de milhões de crianças nos países em desenvolvimento, com o foco na alfabetização e igualdade entre os sexos na educação, através principalmente de construção de escolas e bibliotecas, distribuição de livros e bolsas de estudos.

Pontoações. Eis as pontoações da *Room to Read* da fundação até o primeiro semestre de 2011:

Escolas	1.442
Bibliotecas	11.246
Livros Publicados	553
Livros Distribuídos	9,4 milhões
Participantes meninas	10.590
Crianças beneficiadas	5,1 milhões
Países atendidos	9

Países. A *Room to Read* atua em nos seguintes continentes e países:

1. **Ásia:** Nepal, Sri Lanka, Camboja, Vietnã, Índia, Laos, Bangladesh.
2. **África:** África do Sul e Zâmbia.

Prêmios. John Wood obteve reconhecimento social evidenciado através de reportagens na mídia mundial, além do recebimento de prêmios a exemplo da Draper Richards Foundation Fellowship, o prêmio Jovem Líder Global do Fórum Econômico Mundial e da revista Time Asia Award Heroes.

Livro. Além de estar à frente de todo o trabalho da *Room to Read*, John Wood publicou o livro *Sai da Microsoft para Mudar o Mundo*, no qual narra toda a história da mudança de vida, de executivo bem sucedido para empreendedor social exitoso.

Impacto. Os números da *Room to Read* são a demonstração de como uma escolha pessoal pode impactar positivamente milhões de pessoas.

Pertinência. Para avaliar a pertinência da história de John Wood como caso ilustrativo para o conceito de identidade interassistencial, aplicou-se os 6 critérios seletivos:

1. **Assistencial.** A tarefa exercida é assistencial, pois busca suprir as carências sociais relativas à educação devido à falta de recursos físicos para estudo, como livros. Outro indicador é a presença clara de assistidos, no caso crianças pobres de países em desenvolvimento.

2. **Convergente.** Há envolvimento predominante com a atividade.

3. **Estável.** O trabalho assistencial já dura mais de 10 anos.

4. **Contributivo.** Linha de contribuição bem definida, através da captação de recursos financeiros para criação de espaços de ensino-aprendizagem (escolas, bibliotecas), publicação e distribuição de livros, além de bolsas de estudos para meninas.

5. **Distintivo.** Há reconhecimento social manifestado através de prêmios, imprensa.

6. **Catagórico.** Fundou e participa de instituição especializada, a *Room to Read*, congregando outras pessoas no trabalho.

Análise. Com base nas informações, passa-se a análise da identidade interassistencial do caso descrito:

Tabela 2 – Análise da Identidade Interassistencial do Caso I

Sujeito Interassistencial	John Wood
Público-alvo Interassistencial	Crianças pobres de países em desenvolvimento ou subdesenvolvidos com carências educacionais. Há também um subgrupo, no caso meninas, destinatárias de ações assistenciais específicas.
Problema Evolutivo	Falta de recursos educacionais como espaços de ensino-aprendizagem e livros. Desigualdade de oportunidades de estudo entre gêneros, com clara defasagem para as meninas.
Solução Interassistencial	Criação de espaços educacionais (biblioteca e escolas), distribuição e publicação de livros e fornecimento de bolsas de estudo para meninas.
Síntese (Especialidade)	Fundamentado na análise das variáveis anteriores, a identidade interassistencial de John Wood, conforme a Conscienciologia, pode ser sintetizada por aproximação na especialidade <i>Parapedagogia</i> .

CASO II: COLIN MURRAY PARKES

Enlutados. Colin Parkes é psiquiatra britânico, nascido em 1928, considerado um dos estudiosos sobre o luto mais respeitado no mundo. Ainda na sua juventude, na clínica onde trabalhava, dois pacientes se suicidaram devido à morte de pessoa querida. A partir desses episódios, Parkes resolveu dedicar-se à recuperação de pessoas que perderam alguém, atuando por mais de quatro décadas na assistência aos familiares enlutados.

Instituições. Dentre as instituições em que atua ou já participou se encontram:

1. **St. Christopher's Hospice.** Hospital inglês que é a maior referência mundial em tratamento de pacientes terminais, no qual Colin Parkes foi consultor até 2006.

2. **Cruse Bereavement Care.** Organização cujo objetivo é a promoção do bem-estar de pessoas enlutadas através de atendimentos gratuitos e fornecimento de informações, apoio e formação de profissionais cuidadores de enlutados. As pontuações da organização, referentes ao ano de 2010, são expressivas: atendeu 100 mil pedidos de assistência, auxiliou 32.700 pessoas enlutadas diretamente, incluindo 2.500 crianças e jovens com menos de 18 anos, e ajudou 1.700 enlutados por suicídio. Colin Parkes é presidente vitalício da instituição.

3. **International Work Group on Death, Dying and Bereavement.** Organização internacional cujos objetivos são o desenvolvimento de pesquisa, suporte e educação na área de morte, morrer e luto e tendo como público doentes terminais, dentre outros. Colin Parkes é presidente desde a fundação, na década de 1960.

4. **Instituto Tavistock de Relações Humanas.** Instituição sem fins lucrativos, fundada em 1947, voltada para ajudar organizações a se desenvolverem através da inovação e mudança, a partir de desafios técnicos e emocionais relacionados. Colin Parkes foi pesquisador do instituto.

Tragédias. Prestou assistência em várias tragédias, como:

1. **Genocídio.** Em 1995 ajudou a elaborar o Programa de Recuperação de Trauma, em Ruanda, a convite da UNICEF.

2. **Terrorismo.** Em 2002 atuou na assistência aos familiares de vítimas dos atentados de 11 de setembro em New York, a pedido do governo britânico.

3. **Tsunami.** Em 2005 atuou na Índia, na assistência psicológica às vítimas do tsunami, tragédia que vitimou vários países do Oceano Índico, causando a morte estimada em 225.000 pessoas.

Homenagem. Um dos indicadores do reconhecimento social de Colin Parkes foi a condecoração, em 1996, da Ordem do Império Britânico, concedido pela Rainha Elizabeth II, pela assistência aos enlutados.

Publicações. Além de artigos, publicou diversos livros, como por exemplo:

1. *Luto: Estudos sobre a perda na vida adulta.*

2. *Amor e Perda: as raízes do luto e suas complicações.*

Pertinência. Para avaliar a pertinência da história de Colin Parkes como caso ilustrativo para o conceito de identidade interassistencial, aplicou-se os 6 critérios seletivos:

1. **Assistencial.** A tarefa exercida é assistencial, pois busca minimizar o sofrimento, a dor de pessoas que perderam alguém. Ajuda a lidar com o luto e, conseqüentemente, com a morte. Outro indicador é a presença clara de assistidos, no caso, enlutados, pacientes terminais e profissionais envolvidos nas assistências dos dois primeiros assistidos.

2. **Convergente.** Há envolvimento predominante com a atividade, com diversificação de atividades sobre o mesmo tema: atendimentos, pesquisa, aulas, conferências, publicações.

3. **Estável.** Mais de 4 décadas de dedicação ao trabalho assistencial.

4. **Contributivo.** Linha de contribuição bem definida, diretamente através do suporte emocional e terapêutico aos enlutados e, indiretamente através da qualificação de profissionais da área bem como na criação de programas e orientação de políticas específicas.

5. **Distintivo.** Há reconhecimento social manifestado através de prêmios, imprensa, pares profissionais, convites governamentais.

6. **Categórico.** Criação e participação de diversos grupos relativos ao tema: *St. Christopher's Hospice; Cruse Bereavement Care; International Work Group on Death, Dying and Bereavement.*

Análise. Com base nas informações, passa-se à análise da identidade interassistencial do caso descrito:

Tabela 3 – Análise da Identidade Interassistencial do Caso II

Sujeito Interassistencial	Colin Murray Parkes
Público-alvo Interassistencial	Pacientes terminais, pessoas enlutadas, pessoas que perderam entes queridos, profissionais assistentes de pessoas com luto.
Problema Evolutivo	Luto, perdas de entes queridos, morte, tanatofobia, ignorância dos profissionais sobre como assistir adequadamente pessoas enlutadas.
Solução Interassistencial	Atendimento terapêutico, livros, ensino, criação de programas de recuperação de trauma; atendimentos em situações de crise (tsunami, 11 de setembro).
Síntese (Especialidade)	Fundamentado na análise das variáveis anteriores, a identidade interassistencial de Colin Parkes, conforme a Conscienciologia, pode ser sintetizada por aproximação na especialidade <i>Dessomatologia</i> .

ANÁLISE COMPARATIVA INTERASSISTENCIAL

Comparação. Para ampliar a compreensão da identidade interassistencial, vale comparar a atuação de John Wood e Colin Parkes em situação comum: a assistência às vítimas do Tsunami ocorrido em dezembro de 2004, no Oceano Índico. A assistência, em separado, prestada pelos dois pode ser visualizada através da tabela comparativa a seguir:

Tabela 4 – Comparação de Identidades Interassistenciais

Sujeito Interassistencial	John Wood	Colin M. Parkes
Público-alvo Interassistencial	Vítimas do Tsunami: Crianças e comunidades do Sri Lanka.	Vítimas do Tsunami: Predomínio de Homens de região da Índia.
Problema Evolutivo	Destruição de escolas e bibliotecas.	Dificuldade de lidar com a perda de esposas, filhos, trabalho.
Solução Interassistencial	Primeiro ano Sri Lanka: 40 escolas iniciadas e 25 bibliotecas abertas.	Organização de mutirões para reconstrução de casas, prédios públicos.
Síntese (Especialidade)	Parapedagogia.	Dessomatologia.

Norte. A tabela permite constatar como a identidade interassistencial de cada um norteou as respectivas atuações assistenciais.

CASUÍSTICA PROEXOLÓGICA

Limitação. Os dois casos anteriormente analisados são ilustrativos do conceito de identidade interassistencial, contudo, não é possível pela análise efetivada e informações disponíveis afirmar a existência de proéxis para ambos. Os casos servem como aproximação simples.

Adequação. No entanto, no contexto da identificação proexológica, o mais adequado passa pela análise de proexistas. Assim, o ideal seria a análise de casos de conscins já dessomadas reconhecidamente completistas existenciais.

Alternativa. Face à escassez de proexistas históricos, conforme aponta Vieira (2010, p. 4.490), as proéxis em escala maior surgem no século XX, juntamente com a dificuldade de identificá-los, a alternativa consiste no estudo de proexistas em plena fase executiva ou acabativa da proéxis.

CI. De acordo com tal critério, a grande fonte para o empreendimento é a CCCI, sobretudo a Cognópolis, pois se presume boa parte dos cognopolitas serem detentores de curso intermissivo.

Cognopolitas. A partir do convívio e da observação direta deste autor na Cognópolis, Foz do Iguaçu, selecionou-se 52 personalidades cognopolitas com identidade interassistencial consolidada ou despontante.

Indicadores. A elaboração da listagem levou em consideração, para cada cognopolita, fatores como: associação mais comum do nome da pessoa à especialidade conscienciológica, efetivada espontaneamente pelos demais cognopolitas; o histórico do voluntariado; as instituições conscienciocêntricas onde colaborou; temática predominante de cursos, conferências, artigos, livros e autodeclaração (a própria pessoa declara a especialidade).

Especialidade. Os cognopolitas, e respectivas identidades interassistenciais (representadas pelas especialidades conscienciológicas), são dispostos em ordem alfabética na tabela a seguir:

Tabela 5 – Cognopolitas e Respectivas Identidades Interassistenciais

	Proexista	Identidade Interassistencial
01.	Adriana Chalita	Consciencioterapeuta
02.	Adriana Lopes	Enciclopedióloga
03.	Alexandre Balthazar	Pararurbanólogo
04.	Alexandre Carlone	Parageneticista
05.	Alexandre Nonato	Biografologista
06.	Alzira Gesing	Conscienciómetra
07.	Amaury Pontieri	Comunicólogo
08.	Ana Luiza Resende	Parapedagoga
09.	Ana Rocha	Sinóloga
10.	Antonio Pitaguari	Paraepistemólogo
11.	Arlindo Alcadipani	Paraepistemólogo
12.	Cícero Schünemann	Biografologista
13.	Cristiane Ferraro	Lexicóloga
14.	Cristina Arakaki	Paradireitóloga
15.	Djalma Fonseca	Tecnólogo Evolutivo
16.	Dulce Daou	Pararurbanóloga
17.	Eduardo Martins	Parapoliticólogo
18.	Elizabeth Rodrigues	Grupocarmóloga
19.	Fátima Soares	Consciencioterapeuta
20.	Filipe Colpo	Invexólogo
21.	Hernande Leite	Interassistenciologista
22.	João Aurélio Bonassi	Conscienciocrólogo
23.	João Paulo Costa	Conscienciómetra
24.	Julieta Mendonça	Comunicóloga
25.	Julio Garcia	Paradireitólogo
26.	Karla Ulman	Paradireitóloga
27.	Kátia Arakaki	Gesconóloga
28.	Laênio Loche	Proexólogo
29.	Lilian Zolet	Parapercepcióloga
30.	Mabel Teles	Comunicóloga
31.	Magda Emerenciano	Interassistencióloga
32.	Málu Balona	Heuristicóloga
33.	Mario Mariat	Dessomatólogo
34.	Mário Oliveira	Parapercepciólogo
35.	Marlene Koller	Grupocarmóloga
36.	Marta Ramiro	Recexóloga
37.	Milena Mascarenhas	Proexóloga
38.	Moacir Gonçalves	Parapercepciólogo
39.	Nario Takimoto	Consciencioterapeuta

40.	Pedro Fernandes	Lexicólogo
41.	Phelipe Mansur	Parapolítico
42.	Pilar Alegre	Tenepessologista
43.	Regina Camilo	Parametodologista
44.	Roberta Ferreira	Consciencioterapeuta
45.	Roberto Almeida	Cosmovisiólogo
46.	Roberto Leimig	Paraecologista
47.	Rosa Nader	Enciclopedióloga
48.	Tânia Guimarães	Parapolítico
49.	Viviane Ribeiro	Consciencioterapeuta
50.	Waldo Vieira	Conscienciólogo
51.	Wildenilson Sinhorini	Proexólogo
52.	Willian Klein	Parapedagogo

Considerações. Duas considerações são pertinentes para melhor avaliação da listagem anterior:

1. **Exaustividade.** Esta listagem não é de modo algum exaustiva.
2. **Predominância.** A identidade interassistencial não é exclusividade de uma especialidade, é predominância. A pessoa pode ter várias especialidades, contudo sempre há a mais forte, preponderante em certo momento evolutivo.

VANTAGENS DA IDENTIDADE INTERASSISTENCIAL

Realização. A análise dos resultados alcançados até o momento pelos proexistas listados, bem como a articulação racional com outros conceitos, constructos e princípios conscienciológicos, permite avaliar as vantagens da identidade interassistencial não só para a identificação da proéxis pessoal, mas também para otimizar ou ampliar os resultados da realização proexológica.

Vantagens. Eis dez vantagens da assunção da identidade interassistencial, dispostas em ordem crescente:

01. **Produtividade evolutiva:** *convergência.* A identidade interassistencial possibilita ampliação da produtividade evolutiva, a partir da convergência das atividades de várias áreas da vida para o mesmo foco. Por exemplo, o voluntário da Consciencilogia, em fase final da faculdade, pode escrever o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre assunto relacionado ao tema de pesquisa pessoal. Todo o esforço e dedicação para o TCC serve à pesquisa conscienciológica e vice-versa.

02. **Oportunidades interassistenciais:** *situações, assistidos, requisições.* A identidade interassistencial facilita maiores oportunidades interassistenciais. Ela facilita a aproximação assistidos-assistente, pois os assistidos vão ao encontro dos proexistas em busca da assistência especializada, como, por exemplo, quando os evolucionistas procuram os consciencioterapeutas. As requisições para participação em cursos, eventos, pareceres e trabalhos relacionados tendem a aumentar, pois os solicitantes relacionam a pessoa com a especialidade demandada.

03. **Maxiproéxis:** *o acesso à maxiproéxis.* A identidade interassistencial facilita a evocação e reconhecimento mútuo de colegas intermissivos com compromissos proexológicos conjuntos devido à correspondência entre as identidades. Ela propicia o senso de pertencimento a determinado grupo de trabalho evolutivo. Desse modo, o proexista se identifica e se aproxima de certas pessoas e instituições.

04. **Equipex:** *amparadores especializados.* Se o amparo de função é a assistência extrafísica recebida no exercício dos trabalhos assistenciais, e a identidade interassistencial define a predominância de certo tipo de assistência, realizada pelo proexista, a assunção de especialidade interassistencial implica na atuação mais constante e até contínua de amparadores técnicos. Assim, os proexólogos, quando atuantes, contarão com o auxílio de *paraproexólogos*, os consciencioterapeutas com o de *paraconsciencioterapeutas*, os docentes conscienciológicos com os de *paradocentes*.

05. **Parapsiquismo:** *conforme o trabalho.* Como o trabalho assistencial contribui para o desenvolvimento parapsíquico, a tendência é o assistente ampliar a competência parapsíquica relacionada ao exercício da identida-

de interassistencial. Desse modo, o proexólgo está mais predisposto às parapercepções e parafenômenos, durante o *serviço de apoio existencial*, o consciencioterapeuta no *setting* consciencioterápico, o docente conscienciológico na sala de aula.

06. **Verpons:** *inspirações, CEV*. A pessoa com identidade interassistencial está mais apta para descobrir verdades relativas de ponta (verpons) referentes à especialidade conscienciológica. Devido ao acúmulo de experiências na área, aos estudos técnicos, ao holopensene pessoal, ao amparo de função, o proexista tende a tornar-se receptáculo para inspiração dos amparadores especializados, predispondo-se inclusive para acessar a Central Extrafísica da Verdade. É lógico supor haver maior probabilidade da maioria das verpons parapolitológicas serem descobertas pelos estudiosos da Parapolitolologia, as verpons dessomatológicas pelos pesquisadores da Dessomatologia e assim por diante.

07. **Autopolarização:** *Holopensene atrator*. Devido à constância e continuidade na assistência especializada, o proexista cria forte holopensene pessoal especializado, incrementando a força presencial, tornando-se autopolarizador de pesquisas, decisões, recursos e empreendimentos, amplificando as sincronidades.

08. **Colheita Intermissiva:** *tornar-se amparador de função*. Em função da identidade interassistencial, a tendência é a pessoa escrever obras relativas à especialidade principal assumida. Assim, posteriormente na condição de consciex, a colheita intermissiva será referente aos temas escritos, através de inspirações, neoideias, sugestões aos leitores pósteros, evocadores. Portanto, a identidade interassistencial continua sendo exercida extrafísicamente, tornando o assistente amparador de função.

09. **Identidade Extra:** *identidade interassistencial extrafísica*. Após a dessoma, a continuidade do trabalho assistencial fixa a personalidade da consciex, propiciando a constituição da identidade extra.

10. **Autorrevezamento:** *proéxis vinculadas*. O autorrevezamento pressupõe continuidade no trabalho assistencial realizado de uma vida para a outra. Assim, a identidade interassistencial é o conectivo entre as proéxis vinculadas. Possivelmente, muitos dos pioneiros da Consciencioterapia, iniciada no final do século XX, irão continuar nessa linha de assistência em vidas posteriores, contudo num patamar maior. A manutenção da linha interassistencial promove a integração de 3 identidades interassistenciais (*trio ínsito*): vigente (vida atual), pregressa (personalidade consecutiva) e intermissiva (identidade extra).

11. **Curso Intermissivo:** *professor de curso intermissivo*. A alocação da consciex para ministrar determinada disciplina no curso intermissivo pressupõe o domínio do assunto a ser discutido. Tal domínio não surge gratuitamente. É fruto de muito esforço, ao longo das vidas e intermissões, dentro daquela linha de ajuda, portanto, a partir do exercício de certa identidade interassistencial na holobiografia. Assim, a definição e manutenção da identidade interassistencial predis põe a consciex para em intermissão futura ser professor de curso intermissivo. Eis grande desafio.

CONCLUSÃO

Neoconceito. Dentre os temas mais relevantes da Proexologia, a pesquisa abordou a questão da identificação da proéxis, com o objetivo de estabelecer modelo de análise proexológica. Para tanto, propôs o conceito de *identidade interassistencial* e procurou demonstrar a respectiva aplicabilidade através de estudos de caso, atendendo, assim, os objetivos geral e específico indicados na introdução.

Estudos de Caso. Duas personalidades não pertencentes à CCCI foram estudadas, e na sequência, 52 cognopolitas foram apresentados com as respectivas identidades interassistenciais.

Limitações. Em relação à casuística, a aplicação do conceito de identidade interassistencial às personalidades não pertencentes à CCCI, não permitiu identificar se havia ou não proéxis. Para tanto, seria necessária, a identificação de curso intermissivo, como critério definidor da presença de proéxis. A heteroavaliação do curso intermissivo é algo bastante difícil de fazer com nível satisfatório de confiança. Contudo, ferramentas como o *conscienciógrama* e o *tira-teima do intermissivista* podem ser aprimoradas para tal finalidade.

Aplicações. Os achados da pesquisa têm aplicações úteis no âmbito da Proexologia.

1. **Autoproéxis.** É caminho para identificação da autoproéxis.

2. **Maxiproéxis.** A identidade interassistencial facilita as interações na maxiproéxis, pois fica claro o papel de cada componente dentro do grupo de trabalho evolutivo, equalizando expectativas e distribuindo melhor as funções através do binômio perfil consciencial – tarefa assistencial.

3. **Amplificação.** A identidade interassistencial assumida amplifica os resultados da proéxis rumo ao completismo.

4. **Censo.** A elaboração do censo de especialistas da CCCI conforme as especialidades da Conscienciologia.

5. **Planejamento Intermissivo.** As conciezes intermissivistas podem planejar a identidade interassistencial a ser assumida na vida intrafísica próxima.

Neopesquisas. Possibilidades de novas pesquisas são inúmeras como, por exemplo:

1. **Identidade extra.** A relação entre identidade interassistencial e identidade extra.

2. **Autorrevezamento.** O levantamento de casuística de autorrevezamento com continuação da identidade interassistencial entre proéxis vinculadas.

3. **Parapsicoteca.** O estudo da parapsicoteca, a partir da ordenação ou agrupamento de diferentes identidades interassistenciais.

REFERÊNCIAS

1. **Cruse Bereavement Care; Página Principal;** disponível em: <www.crusebereavementcare.org.uk>; acesso em: 15.07.11.
2. **Linhães, Juliana; A Dor da Morte; Veja;** Revista; Semanário; Edição 2.021; Seção: *Páginas Amarelas*; 1 foto; São Paulo, SP; 15.08.07; páginas 11, 14 e 15.
3. **Mello, Kátia; Ele largou a Microsoft para Ajudar os Pobres; Época;** Revista; Semanário; N. 478; 1 foto; São Paulo, SP; 16.07.07.
4. **Parkes, M. Colins; V Jornada Paulista Sobre Luto / II Encontro Internacional Sobre Luto e Cuidados Paliativos;** disponível em: <<http://www.4estacoes.com/jornada2007/colin.asp>>; acesso em: 15.07.2011.
5. **The International Work Group on Death, Dying, and Bereavement;** disponível em: <<http://www.iwgddb.org>>; acesso em: 15.07.11.
6. **The Tavistok Institute; Página Principal;** disponível em: <<http://www.tavistok.org>>; acesso em: 15.07.2011.
7. **Vieira, Waldo; Enciclopédia da Conscienciologia; CD-ROM;** 1.820 Verbetes; 7.200 páginas; 300 Especialidades; 6ª Ed. Protótipo rev. e aum.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editores; Foz do Iguaçu, PR; 2010; páginas 1.283 a 1.285, 1.368 a 1.372, 1.956 a 1.959, 2.511 a 2.516, 3.671 a 3.673, 4.490, 6.954 a 6.957.
8. **Wood, John; Sai da Microsoft para Mudar o Mundo;** trad. Mário Molina; 240 p.; 24 caps.; 21 x 14 cm; br.; Sextante; Rio de Janeiro, RJ; 2007.
9. **World Change Starts With Educated Children; Página Principal;** disponível em: <<http://www.roomtoread.org>>; acesso em: 15.07.11.

